

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A hora do fiscal

O governo começa a se convencer de que, se não houver um aceno de economia de gastos, vai ser difícil aprovar medidas que ampliem a receita no curto prazo. Só tem um probleminha: até agora, ninguém disse onde é que se deve cortar.

E dá-lhe PAC

Até aqui, a avaliação de muitos aliados é de que Lula tem procurado resolver os problemas de imagem em vários setores anunciando bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Agora, se não começar a liberar esses recursos, os lançamentos vão perder o efeito. O anúncio de investimentos para acabar com a greve nas universidades federais está nesse rol.

Eles temem

A proposta que proíbe delações premiadas de presos é o sonho de consumo da maioria dos deputados. Mas há um porém: tem um grupo com receio de que o feitiço se vire contra o feitiçeiro e dê discurso ao senador Sérgio Moro (União-PR), que preservou o mandato, mas está discretíssimo no Parlamento.

Os avisos de Dirceu

A reunião da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), com os ex-dirigentes do partido foi a oportunidade para que José Dirceu dissesse aos colegas o que vem repetindo de forma mais suave em público: é preciso fazer o enfrentamento, mas sem deixar que a aliança com o centro se esfaçale.

Demonstrações de fraqueza

Sempre cordato e afável, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se viu obrigado a dizer ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, desta vez, não dá: ou o governo apresenta uma alternativa à Medida Provisória 1.227 — que retarda a compensação dos créditos de PIS-Cofins, atingindo especialmente o setor exportador — ou ele será obrigado a devolver a matéria ao Poder Executivo.

O governo não terá muita saída porque, se mantiver o texto, será derrotado assim que for a voto, num sinal de que as dificuldades do Planalto não se restringem mais às pautas de costumes e pontuais — como a questão das saidinhas de presos, cujo veto foi derrubado. Invadiram a seara econômica. Se o caldo de cultura de governo fraco se espalha, vai ser difícil Lula se manter forte para as próximas eleições.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/DA.Press



Cadê o Fufuca?!

O movimento do PP apresentando uma ação judicial contra a MP 1.227 foi lido como uma demonstração de que o ministro do Esporte, André Fufuca (foto), não tem muita força para ajudar o governo junto ao partido. Só tem um probleminha: se trocar o ministro, piora.

Termômetro I/ A forma como o CEO da Cosan, Rubens Ometto, criticou o governo no Fórum Esfera, no Guarujá (SP), deixou a área política do Executivo ainda mais preocupada. Nos bastidores, há quem diga que “se o Ometto, que ajudou a campanha do Lula, está reclamando assim, imagine os outros”.

Termômetro II/ Perguntado sobre qual avaliação fazia sobre o debate acalorado entre o secretário nacional de Segurança Pública, Mário Sarubbo, e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, durante o Fórum Esfera, o presidente da Central Única das Favelas (Cufa), Preto Zezé, saiu-se com esta: “Só sei que a confusão é maior do que eu pensava”.

EXTREMA DIREITA

Bolsonaro: “Brasil vai ser o próximo”

Ex-presidente comemora avanço da ultradireita no Parlamento Europeu e afirma que país entrará “nessa corrente do bem”

» INGRID SOARES

O ex-presidente Jair Bolsonaro comemorou, ontem, por meio das redes sociais, a derrota do presidente da França, Emmanuel Macron, no Parlamento Europeu. O ex-chefe do Executivo disse que o Brasil será o próximo país a entrar “nessa corrente do bem”.

“A Europa se cansou da esquerda, de países sem fronteiras, da agenda 2030, ESG, descarbonização, ideologia de gênero, libertinagens... Os valores da família, respeito à propriedade privada, legítimo direito à defesa, liberdade de expressão... falaram mais alto no momento certo”, escreveu no X, antigo Twitter. “Estados Unidos com Trump em novembro/2024 e Brasil em 2026 serão os próximos nessa grande corrente do bem”, acrescentou.

Com a nova composição, os deputados de direita e centro-direita serão 395 do total de 720, com domínio de 54,9% no Parlamento Europeu.

No domingo, Bolsonaro também havia comentado o resultado em tom semelhante, ressaltando que a “Europa mostra que a vontade popular prevalece sem determinadas intromissões e logo mais se repetirão em outras partes do mundo”.

“Todo o establishment está espremendo de ódio e distribuindo suas fake news para difundir nas redações, estridentes com as pessoas que tanto querem calar. A vitória do povo mostra que as agendas impostas pelo sistema

Ed Alves/CB/D.A.Press



Para Bolsonaro, resultado mostra que “Europa se cansou da esquerda”

não estão satisfazendo sua vontade”, emendou.

Ex-ministro de Bolsonaro, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) foi outro que comemorou: “A direita voltando: 1) Argentina; 2) Parlamento Europeu; 3) eleições municipais Brasil 24... carregando; 4) presidente EUA em 24... carregando; 5) presidente Brasil 2026... tic tac tic tac”.

Já o deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG) frisou: “Nós vamos tomar de volta nosso país também”, escreveu na legenda de um vídeo sobre o resultado no Parlamento Europeu.

Esquerda

Houve reação também na esquerda. A presidente do PT,

deputada Gleisi Hoffmann (PR), ressaltou que “o crescimento dos extremistas de direita nas eleições do Parlamento Europeu, nitidamente na França e Alemanha, é mais um sinal de alerta para o campo democrático”. “Além de combater a rede de mentiras do novo fascismo, os governos democráticos precisam responder às demandas reais”, orientou.

Guilherme Boulos (PSol), pré-candidato à prefeitura de São Paulo enfatizou: “Precisamos abrir os olhos! O avanço da extrema direita no Parlamento Europeu não é um problema exclusivo de lá e deve nos acender um alerta por aqui também”.

EXPRESSÃO DE OPINIÃO

SETOR PRODUTIVO REPUDIA

MEDIDA PROVISÓRIA 1.227/24

Depois de consultarem federações, sindicatos, empresas, entidades, cooperados, toda sua base, as Confederações signatárias repudiam a MP 1.227/2024 e pedem a sua devolução/rejeição pelo Congresso Nacional.

O objetivo da medida é arrecadar mais tributos dos contribuintes brasileiros. Não há, por parte do governo, uma preocupação mínima em adotar medidas que reduzam as despesas.

A consequência é a diminuição da competitividade dos produtos brasileiros, além de ameaçar a saúde financeira das empresas, os empregos, os investimentos, aumentar a insegurança jurídica e causar reflexos prejudiciais na inflação do país.

Os setores da economia nacional aqui representados foram duramente atingidos por mais uma medida que revela a falta de diálogo por parte do governo com aqueles que produzem e geram emprego no país.

